





Palestrante do evento, o agente da Polícia Federal Guilherme Damasceno abordou em sua fala as tendências e os cuidados que devem ser tomados pelos profissionais, os indicadores pré-incidentes de atividades de terrorismo, incluindo aquisição de materiais e vigilância de um determinado lugar, as estratégias de enfrentamento, o uso da internet pelos grupos terroristas, a utilização de táticas terroristas por detentos, entre outros. “Os países que participarão da Copa América não possuem histórico de terrorismo, mas não podemos achar que somos imunes. Como servidores pagos para defender o Estado, não podemos baixar a guarda”, ressaltou.

O agente da PF abordou ainda a importância da participação da sociedade civil no enfrentamento dessa modalidade criminosa. “Cerca de 70 a 80% dos ataques que ocorreriam mundo afora não chegaram a acontecer devido à participação da população, por meio de denúncias anônimas ou da notificação de uma atividade suspeita para um policial”, detalhou. “Em Minas Gerais, temos o Disque Denúncia 181, que precisa ser amplamente utilizado pela sociedade”.

Damasceno ponderou ainda que o Brasil é uma das principais portas de entrada do continente americano e destino de um fluxo importante de imigrantes, oriundos da Europa, África, Ásia e Oriente Médio. “Grande parte deles pede refúgio ao chegar ao país”, lembrou. Ao final de sua palestra, o agente da PF respondeu perguntas feitas pelos participantes.

*Texto e fotos: Lara Nassif*

[Enviar para impressão](#)